

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

ID da proposta	Processo	Atividade / Procedimento
PR/2026/14016	20994/2026	Proposta à Câmara Municipal
Assunto do Processo		
Proposta à Câmara Municipal - Pedido de Apoio Financeiro - Encontros da Imagem - Associação Cultural		
Unidade Administrativa		
DCULP - DPC [APOIOS]		
Propósito		
Órgãos Colegiais \ Deliberação Câmara Municipal		
Órgão/Cargo que resolve		
Câmara Municipal de Braga		

FACTOS E FUNDAMENTOS LEGAIS

Data: 2026/04/07

N.º Processo: 14949/2026

Registo de entrada: 2026-E-RE-1385

Assunto: Proposta de atribuição de apoio financeiro – Encontros da Imagem – Associação Cultural - projetos: “Encontros da Imagem – Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais & Galeria da Estação – Encontros da Imagem”.

Enquadramento.

Encontros da Imagem – Associação Cultural, pessoa coletiva n.º 507 781 651, com sede: Largo da Estação, n.º 40, 4700-223 Braga, inscrita no Registo de Entidades Candidatas a Apoios Municipais (RECAM) sob o n.º 9/2014, apresentou pedido de apoio financeiro no valor de 50.000,00 € (cinquenta mil euros) para a realização do projeto: “Encontros da Imagem – Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais & Galeria da Estação – Encontros da Imagem”.

Considerando que compete à Câmara Municipal apoiar atividades de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa, e que a atribuição de apoios se rege pelo Código Regulamentar do Município de Braga (CRMB), Parte F, Título I (designadamente artigos F-1/3.º, F-1/5.º e F-1/7.º a F-1/12.º), importa registar que o pedido se enquadra no apoio à atividade com vista à continuidade ou incremento de projetos de interesse municipal. Verifica-se que a entidade reúne os requisitos gerais de atribuição, e que o pedido foi instruído com os elementos exigíveis nos termos do artigo F-1/8.º. Na apreciação do pedido foram ponderados os critérios gerais e as especificidades da área cultural previstos no artigo F-1/9.º do CRMB.

Fundamentação do interesse municipal.

Encontros da Imagem — Associação Cultural é uma entidade sem fins lucrativos sediada em Braga que, desde 1987, organiza anualmente o Encontros da Imagem — Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais, assumindo um papel de referência na promoção, criação e reflexão no



âmbito da fotografia e das artes visuais. Ao longo de quase quatro décadas, a associação tem contribuído de forma consistente para o desenvolvimento do panorama fotográfico nacional, através da apresentação de autores consagrados e emergentes, bem como da dinamização de iniciativas que estimulam a literacia visual e o pensamento crítico.

Paralelamente, desde 2022, assegura a gestão da Galeria da Estação — Encontros da Imagem, espaço dedicado à divulgação de projetos inéditos de artistas emergentes, promovendo o acesso gratuito à cultura e apoiando a produção e disseminação artística.

A atividade da associação estrutura-se nos eixos da criação, divulgação e formação, desenvolvendo um conjunto alargado de iniciativas, nomeadamente exposições, residências artísticas, projeções, publicações e ações de mediação cultural, que reforçam o seu contributo para a valorização cultural e artística do território.

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Resolução.

Nestes termos, e ao abrigo do artigo F-1/10.º, submete-se à consideração superior a proposta de atribuição de apoio financeiro no valor de 50.000,00 € (cinquenta mil euros) - Encontros da Imagem – Associação Cultural, bem como a aprovação da minuta de contrato e a autorização para a sua celebração, nos termos do artigo F-1/12.º do CRMB.

DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE



Minuta de CONTRATO DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Entre

o Município de Braga, pessoa coletiva n.º 506 901 173, com sede na Praça Municipal, 4704-514 Braga, neste ato representado por João Vasconcelos Barros Rodrigues, na qualidade de presidente, em exercício de funções, adiante designado como Primeiro Outorgante,

e

os Encontros de Imagem - Associação Cultural a pessoa coletiva n.º 507 781 651, com sede: Largo da Estação, n.º 40, 4700-223 Braga, inscrita no Registo de Entidades Candidatas a Apoios Municipais (RECAM) sob o n.º 9/2014, representada por Manuel da Cunha Santos, adiante designado como Segundo Outorgante,

É livremente e de boa-fé celebrado o presente contrato, que se rege pelas cláusulas seguintes:

Artigo 1.º

Objeto

1. Constitui objeto do presente contrato a atribuição de apoio financeiro e de apoio não financeiro ao Segundo Outorgante para a realização da atividade: “Encontros da Imagem – Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais & Galeria da Estação – Encontros da Imagem”, a decorrer no Município de Braga, nos termos do pedido de apoio apresentado, que se anexa e faz parte integrante do presente contrato.

Artigo 2.º

Apoio financeiro

1. O Segundo Outorgante apresentou um plano de actividades anual, que engloba um investimento total de 320.930,00 euros (trezentos e vinte mil e novecentos e trinta euros).

2. O Primeiro Outorgante atribui ao Segundo Outorgante um apoio financeiro no montante total de 50.000,00 euros (cinquenta mil euros), a pagar em três prestações: a primeira e a segunda correspondem, cada uma, a 40% do montante total do apoio financeiro atribuído, e a terceira corresponde a 20% do mesmo montante, sendo a primeira paga após a assinatura do contrato, a segunda após validação do relatório intermédio e a terceira após validação do relatório final.

3. O apoio financeiro destina-se exclusivamente a suportar os encargos/custos contemplados no pedido apresentado pelo Segundo Outorgante.

4. Não são abrangidas pelo apoio financeiro despesas com remuneração de pessoal.

5. A comparticipação financeira não poderá ser proporcionalmente aumentada em função do custo real da execução do projecto.

6. Quando o pagamento seja faseado, o pagamento das prestações subsequentes à primeira fica condicionado ao cumprimento das obrigações de reporte e prestação de contas previstas no Artigo 5.º.

7. Acresce ao apoio financeiro previsto no n.º 2 a receita de bilheteira resultante das actividades a realizar, a qual reverte para o Segundo Outorgante.

Artigo 3.º

Apoio não financeiro

1. Para além do apoio financeiro previsto no artigo anterior, o Primeiro Outorgante concede ao Segundo Outorgante apoio não financeiro, consistente na cedência de uso precário e temporário de bens e meios necessários à execução do objecto do presente contrato, nas datas e pelo período previstos no programa apresentado, exclusivamente para a execução das actividades contratualizadas.

2. A cedência referida no número anterior inclui, quando previsto e aplicável, a disponibilização de meios e serviços técnicos, operacionais ou de produção inerentes ao funcionamento dos equipamentos, designadamente frente de casa, operação de som, luz e vídeo, segurança e limpeza, nos termos a definir com os serviços competentes para cada actividade.

3. A cedência tem a duração estritamente necessária ao cumprimento do programa, não sendo passível de prorrogação, salvo autorização expressa, por escrito, do Município.

4. Cabe ao Segundo Outorgante suportar todas as despesas adicionais necessárias à realização das actividades, incluindo contratações externas indispensáveis, sem que daí resulte qualquer obrigação de contratação ou assunção de encargos pelo Município; o apoio não financeiro não pode implicar, para o Município, despesas de contratação de serviços no exterior.

5. Quando aplicável, o Segundo Outorgante obriga-se a contratar e manter em vigor o seguro adequado aos riscos associados à utilização dos bens e meios cedidos, nos termos a definir com o Município, e a apresentar comprovativo sempre que solicitado.

6. Qualquer forma de apoio não financeiro não prevista no presente artigo depende de revisão contratual, devendo, nesse caso, ficar expressamente definidos os bens/meios a ceder, as regras de entrega, utilização, manutenção, conservação e gestão, a responsabilidade por danos, a devolução ou reversão e, quando aplicável, a obrigação de seguro.

7. O apoio não financeiro fica sujeito às seguintes condições:

a) O Segundo Outorgante obriga-se a utilizar os bens e meios cedidos exclusivamente para a execução do objecto do presente contrato, não podendo ceder, subceder ou permitir a utilização por terceiros sem autorização prévia, expressa e escrita do Município;

b) O Segundo Outorgante obriga-se a cumprir as regras de utilização, segurança e funcionamento dos equipamentos, bem como as instruções técnicas e operacionais transmitidas pelos serviços;

c) O Segundo Outorgante é responsável pela correcta utilização dos bens e meios cedidos, respondendo por danos, perdas ou deteriorações que lhes sejam imputáveis, sem prejuízo do desgaste normal decorrente da utilização regular;

d) Findo o período de cedência, o Segundo Outorgante deve assegurar a restituição do bem e/ou a cessação da utilização, nas condições acordadas com os serviços, sem prejuízo de reposições ou reparações que se revelem necessárias por factos imputáveis ao Segundo Outorgante.

Artigo 4.^a

Obrigações do Segundo Outorgante

No âmbito do presente contrato, o Segundo Outorgante obriga-se a:

- a) Afectar a comparticipação financeira exclusivamente aos fins constantes do Artigo 1.º;
- b) Respeitar todas as normas aplicáveis em matéria social, laboral, ambiental e de igualdade de género, decorrentes do direito internacional, europeu, nacional ou regional;
- c) Atender, na sua actuação, aos critérios de economia, eficácia e eficiência na gestão do apoio atribuído;
- d) Obter, sempre que legalmente exigível, as autorizações e licenças necessárias à realização das actividades, designadamente junto da Inspecção-Geral das Actividades Culturais (IGAC), bem como assegurar a regularização e pagamento dos direitos de autor e conexos devidos, nomeadamente junto da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) e demais entidades de gestão coletiva competentes;
- e) Publicitar a actividade objecto do presente contrato fazendo referência ao apoio do Município, através da menção expressa “Com o apoio do Município de Braga”, e inclusão do respetivo brasão ou logótipo, em todos os suportes gráficos de promoção ou divulgação do projecto ou das actividades, bem como em toda a informação difundida nos diversos meios de comunicação;
- f) Assegurar uma estreita colaboração com o Primeiro Outorgante, tendente ao correto acompanhamento e execução do presente contrato e, em especial, à garantia do cumprimento dos princípios de boa gestão financeira;
- g) Assegurar outras contrapartidas que se mostrem necessárias no âmbito do objecto do presente contrato, nomeadamente requisitos técnicos e logísticos inerentes à realização das actividades;
- h) Cumprir as obrigações específicas relativas ao apoio não financeiro previstas no Artigo 3.º, quando aplicável;

i) Facultar todos os elementos contabilísticos, técnicos ou outros que venham a ser solicitados pelo Município de Braga, no âmbito do objecto do presente contrato, designadamente para verificação do cumprimento das obrigações assumidas;

j) Organizar e arquivar autonomamente a documentação justificativa da aplicação do apoio, em dossier de execução (física e financeira) de forma ordenada e rastreável, disponibilizando-o ao Município e às entidades competentes sempre que solicitado, podendo o projecto ser objecto de auditorias e ações de verificação; os originais dos documentos remetidos ou submetidos por via eletrónica devem ser guardados pelo Segundo Outorgante pelo período legalmente exigível.

k) Apresentar, via Balcão Único, os relatórios intermédio e final previstos no Artigo 5.º, nos prazos e com o conteúdo mínimo aí definidos, constituindo a entrega e apreciação desses relatórios condição para a liquidação do pagamento faseado do apoio;

l) Manter, durante a vigência do contrato, os requisitos declarados no Artigo 15.º;

m) Comunicar ao Primeiro Outorgante, de forma imediata, qualquer alteração superveniente que possa afetar o cumprimento dos requisitos referidos na alínea anterior.

Artigo 5.º

Indicadores e Reporte

1. Para efeitos de acompanhamento da execução do plano, o Segundo Outorgante compromete-se a submeter, via Balcão Único, um relatório intermédio e um relatório final.

2. Ambos os relatórios devem incluir, no mínimo, os seguintes indicadores e elementos de reporte, sem prejuízo de outros que venham a ser acordados entre as partes:

a) Número de actividades e sessões realizadas, por tipologia e data, e identificação dos locais de realização.

b) Número de participantes, espectadores e visitantes por actividade, por contagem efetiva ou, quando não seja possível, por estimativa devidamente fundamentada, e caracterização sumária dos públicos-alvo, quando aplicável.

c) Ações de comunicação realizadas e métricas de alcance/visibilidade disponíveis.

d) Evidência do cumprimento das obrigações de publicitação do apoio municipal.

e) Grau de execução financeira e explicitação de desvios relevantes face ao orçamento aprovado, com a respectiva fundamentação.

3. O relatório intermédio deve ser submetido até 31 de julho de 2026 e deve reportar, de forma sumária, a execução física e financeira das actividades realizadas até 30 de junho de 2026, sendo o grau de execução financeira apresentado por rubricas agregadas. O relatório intermédio tem natureza sumária e não excede duas páginas, excluindo anexos.

4. O relatório final deve ser submetido até 30 dias após 31 de dezembro de 2026 e deve reportar a execução física e financeira global do plano, devendo ainda incluir, quando aplicável:

a) Medidas de acessibilidade implementadas.

b) Execução financeira mediante apresentação de mapa discriminado dos recursos financeiros afetos, por actividade e por natureza da despesa.

Artigo 6.º

Exclusão de Responsabilidade

1. O Segundo Outorgante responde, nos termos gerais de direito (por culpa ou pelo risco, quando aplicável), por quaisquer danos causados a terceiros e/ou ao Primeiro Outorgante no âmbito da preparação, montagem, realização e desmontagem das actividades incluídas no objecto do contrato.

2. Quaisquer obrigações, encargos e responsabilidades assumidos pelo Segundo Outorgante no exercício da sua actividade, designadamente financiamentos bancários, contratos com terceiros e dívidas contraídas, são da sua exclusiva responsabilidade, não podendo, em caso algum, ser imputados ao Primeiro Outorgante.

3. O Segundo Outorgante obriga-se a reparar e a indemnizar o Primeiro Outorgante e terceiros pelos prejuízos que lhes sejam causados em consequência de actos ou omissões imputáveis ao Segundo Outorgante, aos seus trabalhadores, colaboradores, prestadores de serviços, artistas e demais entidades por si contratadas.

4. O Segundo Outorgante responde pela incorreta aplicação da comparticipação financeira atribuída, perante o Primeiro Outorgante e as entidades inspectivas e de controlo competentes, sem prejuízo das demais consequências previstas no presente contrato e na lei aplicável.

Artigo 7.º

Transmissão da Posição Contratual

1. É vedada ao Segundo Outorgante a cessão da posição contratual, total ou parcial, bem como a subcontratação, cedência ou subcedência, a qualquer título, da execução das obrigações assumidas, sem autorização prévia, expressa e escrita do Primeiro Outorgante.

2. A eventual autorização referida no número anterior não exonera o Segundo Outorgante das responsabilidades assumidas no presente contrato.

Artigo 8.º

Direção e Fiscalização da Execução do Contrato

1. O exercício dos poderes de direcção e fiscalização não exonera o Segundo Outorgante do cumprimento integral das obrigações contratuais nem das responsabilidades que lhe sejam legalmente imputáveis.

2. Os poderes de direcção e a fiscalização do modo de execução do contrato serão exercidos pelo Primeiro Outorgante, nos termos do disposto nos Artigos 303.º a 305.º do Código dos Contratos Públicos (CCP).

3. Para efeitos de concretização dos poderes referidos no número anterior, o Primeiro Outorgante actua através do gestor do contrato e do respetivo substituto, nos termos do artigo 16.º, competindo-lhes, designadamente:

a) Emitir ordens, diretivas e instruções necessárias à boa execução do contrato, bem como promover as notificações legalmente devidas para cumprimento das obrigações contratuais em prazo fixado para o efeito.

b) Acompanhar a execução do contrato e promover a verificação do cumprimento das obrigações assumidas pelo Segundo Outorgante, incluindo a avaliação do desempenho, nos termos do artigo 290.º-A, n.º 2, do Código dos Contratos Públicos.

c) Propor, quando aplicável e nos termos legais, a suspensão de prazos por impossibilidade temporária de cumprimento, bem como a retoma da execução, logo que cessem as causas que a determinaram.

Artigo 9.º

Incumprimento, resolução e sanções

1. Em caso de incumprimento das obrigações contratuais, total ou parcial, por facto imputável ao Segundo Outorgante, o Primeiro Outorgante notifica-o para cumprir no prazo que fixar, salvo quando o cumprimento se tenha tornado impossível ou deixe de se verificar o interesse público subjacente à atribuição do apoio.

2. O incumprimento injustificado das obrigações contratuais, bem como o desvio do apoio financeiro para fim diverso do previsto no presente contrato, constitui fundamento para a resolução do contrato pelo Primeiro Outorgante e determina a exigibilidade dos montantes já pagos cuja aplicação não resulte comprovada, sem prejuízo do disposto nos artigos 333.º a 335.º do Código dos Contratos Públicos e das demais consequências legais aplicáveis, incluindo responsabilidade financeira e criminal, quando a ela haja lugar.

3. Sem prejuízo do disposto no número anterior, a não apresentação, nos prazos previstos, dos relatórios e demais elementos de reporte e evidência exigidos pelo presente contrato, bem como a não disponibilização, quando solicitada, da documentação justificativa necessária à verificação da execução física e financeira, determina a suspensão dos pagamentos subsequentes e pode fundamentar a resolução do contrato, nos termos legais.

4. Verificando-se, pela apreciação dos relatórios e/ou por acções de verificação ou auditoria, que nem todas as verbas transferidas foram comprovadamente destinadas a suportar os encargos do projecto, o Segundo Outorgante obriga-se a restituir ao Primeiro Outorgante o montante cuja aplicação não resulte comprovada, sem prejuízo das demais consequências legais aplicáveis.

5. Quando esteja em causa apoio não financeiro, o incumprimento injustificado determina, quando aplicável, a cessação imediata da cedência e a reversão dos bens e meios municipais à posse do Município, sem prejuízo da responsabilidade por danos e demais consequências contratuais e legais, implicando ainda a impossibilidade de candidatura a novos auxílios não

financeiros durante dois anos, nos termos do Artigo F -1/17.º, n.º 2, do Código Regulamentar do Município de Braga.

6. Compete ao gestor do contrato promover a instrução e apreciação técnica das situações de incumprimento e propor as medidas contratuais e legais aplicáveis, para os efeitos previstos no presente artigo.

Artigo 10.º

Força Maior

1. Não podem ser impostas penalidades ao Segundo Outorgante, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.

2. Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias/pandemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.

3. Não constituem força maior, designadamente:

- a) Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do Segundo Outorgante, na parte em que intervenham;
- b) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do Segundo Outorgante ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;
- c) Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo Segundo Outorgante de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;
- d) Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo Segundo Outorgante de normas legais;
- e) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do Segundo Outorgante cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;
- f) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do Segundo Outorgante não devidas a sabotagem;
- g) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.

4. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.

5. A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período comprovadamente correspondente ao impedimento.

Artigo 11.º

Causa de Extinção

1. São causas de extinção do presente contrato:
 - a) O decurso do prazo de vigência do contrato;
 - b) A impossibilidade definitiva e as demais causas de extinção das obrigações reconhecidas pelo direito civil;
 - c) A revogação por acordo das partes;
 - d) A resolução por decisão do Primeiro Outorgante, nos termos dos Artigos 333.º a 335.º do CCP.

Artigo 12.º

Notificações e Comunicações

1. Todas as notificações e comunicações entre as partes devem ser dirigidas, nos termos do Artigo 468.º do CCP, para os seguintes endereços de correio eletrónico:
Primeiro Outorgante – cultura@cm-braga.pt
Segundo Outorgante – direcao@encontrosdaimagem.com
2. Quaisquer alterações aos citados endereços de correio eletrónico devem ser comunicadas previamente e por escrito à outra parte.

Artigo 13.º

Vigência e revisão do contrato

1. O presente contrato produz efeitos no dia seguinte à data da sua assinatura e vigora até 31 de Dezembro de 2026.
2. Mantêm-se, porém, exigíveis após o termo da vigência as obrigações que, pela sua natureza, subsistam, designadamente as relativas à prestação de informação, entrega e apreciação do relatório final, disponibilização de documentação justificativa, restituição de montantes cuja aplicação não resulte comprovada e demais deveres instrumentais necessários à verificação da boa aplicação do apoio.
3. O presente contrato pode ser objecto de revisão por acordo das partes quando se mostre estritamente necessário, devendo qualquer alteração ao objecto, montantes, calendário, prestações ou contrapartidas ser formalizada por escrito.
4. O contrato pode ainda ser objecto de revisão unilateral pelo Município, em resultado de imposição legal superveniente ou de ponderoso interesse público, ficando a eficácia da revisão sujeita a prévia aprovação da Câmara Municipal.
5. Qualquer alteração ao objecto, montantes, calendário, prestações ou contrapartidas deve ser formalizada por escrito, nos termos dos números anteriores.

Artigo 14.^a**Legalidade da Despesa**

A classificação orçamental da dotação por onde será satisfeita a despesa inerente a este contrato, a realizar no atual ano económico, é a seguinte 05 040701 – GOP 2017/25 –Acc 3 – Apoio a diversas entidades no âmbito cultural, do Orçamento do Município em vigor, em conformidade com a informação de cabimento n.º 101314, seq. de 2026/04/22 e informação de compromisso n.º 135434, seq. de 2026/04/22.

Artigo 15.º**Requisitos de atribuição e habilitação**

1. Para efeitos do Código Regulamentar do Município de Braga, o Segundo Outorgante declara que reúne e manterá, durante a vigência do contrato, os requisitos aplicáveis à atribuição do apoio, designadamente a inscrição no RECAM, os órgãos sociais em efetividade de funções e a situação regularizada relativamente a dívidas ao Estado, à Segurança Social e ao Município de Braga.

2. Para efeitos do disposto no número anterior, os documentos comprovativos da situação tributária e contributiva regularizada constam do anexo ao presente contrato.

3. O Segundo Outorgante obriga-se a comunicar de imediato ao Primeiro Outorgante qualquer alteração superveniente suscetível de afetar o cumprimento dos requisitos referidos no n.º 1.

Artigo 16.º**Gestão do contrato**

1. Nos termos e para os efeitos do artigo 290.º-A do Código dos Contratos Públicos, o Primeiro Outorgante designa como gestor do contrato o dirigente da unidade orgânica competente na área da Cultura, ou quem legalmente o substitua, competindo-lhe assegurar o acompanhamento permanente da execução do contrato.

2. O acompanhamento técnico, a instrução do procedimento e a organização da evidência documental e de monitorização são assegurados por técnico(s) afeto(s) à unidade orgânica competente na área da Cultura, sob direcção do gestor do contrato.

3. Compete ao gestor do contrato, designadamente, validar as diligências necessárias à boa execução do contrato, apreciar os relatórios apresentados pelo Segundo Outorgante e determinar, quando aplicável, pedidos de esclarecimento, solicitação de elementos complementares e ações de verificação.

Artigo 17.^a**Legislação aplicável**

A execução do presente contrato rege-se pelo disposto no Código Regulamentar do Município de Braga, pelo Código dos Contratos Públicos e demais legislação aplicável.

Artigo 18.^a**Proteção de dados pessoais**

1. As partes obrigam-se a dar cumprimento ao disposto na legislação aplicável em matéria de proteção de dados pessoais, designadamente ao Regulamento (UE) 2016/679 (RGPD) e à Lei n.º 58/2019, de 8 de Agosto.

2. Na elaboração e envio de relatórios e demais documentação, o Segundo Outorgante deve respeitar o princípio da minimização dos dados, limitando os dados pessoais ao estritamente necessário para as finalidades do presente contrato.

Artigo 19.º**Foro competente**

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga, com expressa renúncia a qualquer outro.

Por ser esta a vontade, livremente expressa, pelas Partes Outorgantes, vão elas assinar o presente contrato, exarado em duplicado, ficando um exemplar na posse de cada uma.

O Primeiro Outorgante,

O Segundo Outorgante,

Braga, 30 de março de 2026.

Anexos:

Anexo I – Pedido de Apoio/Candidatura, Plano de Actividades, Orçamento discriminado e Cronograma, com identificação do processo.

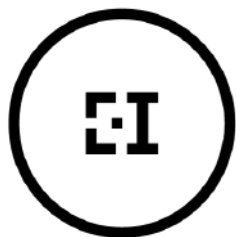
Anexo II – Declaração de situação regularizada perante a Autoridade Tributária e Aduaneira.

Anexo III – Declaração de situação regularizada perante a Segurança Social.

Anexo IV – Documento comprovativo dos poderes de representação e vinculação do Segundo Outorgante (quando aplicável).



Anexo V – Outros documentos, quando aplicável: inscrição RECAM, apólice e comprovativo de seguro, licenças e autorizações aplicáveis, e demais elementos relevantes para a execução do contrato.



**ENCONTROS
DA IMAGEM**
ASSOCIAÇÃO CULTURAL



Encontros da Imagem — Associação Cultural
Plano de Actividades 2026





ÍNDICE GERAL

. APRESENTAÇÃO	pág. 02
. PARCERIA MUNICIPAL	pág. 04
. PLANO DE ACTIVIDADES & PROPOSTA ORÇAMENTAL 2026	pág. 05
. <i>36ª edição Encontros da Imagem — Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais</i>	pág. 06
. <i>Galeria da estação — Encontros da imagem & Biblioteca Carlos Fontes</i>	pág. 16
. <i>Proposta Orçamental – Global</i>	pág. 21



APRESENTAÇÃO

Os *Encontros da Imagem — Associação Cultural* é uma associação sem fins lucrativos, que organiza anualmente, desde a sua criação em 1987, os *Encontros da Imagem — Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais*, e gere, desde 2022, a *Galeria da Estação — Encontros da Imagem*, em Braga. Sendo responsável pela construção e desenvolvimento, através de aquisições e doações, de um arquivo bibliotecário e de um espólio fotográfico focados na divulgação e difusão da fotografia e artes visuais como expressão artística, a associação tem constituído nos últimos trinta e oito anos, uma matriz essencial para divulgação, criação e reflexão fotográfica.

Centrando-se, nas primeiras edições do festival, na apresentação de autores clássicos essenciais para o conhecimento e a compreensão da história da fotografia em paralelo com autores contemporâneos que apresentavam narrativas mais recentes de representação, foi ao longo dos anos, reflectindo e impulsionando o panorama fotográfico nacional — bastante restrito à época, com um reduzido número de autores e exposições —, e apoiando o desenvolvimento do ensino e da reflexão em torno da prática fotográfica, procurando preencher lacunas, e apresentando em Braga autores de referência com projetos reflexivos, quer técnica quer conceptualmente. Gradualmente, a associação foi definindo os seus objetivos de trabalho, que hoje podemos sintetizar em três grandes pontos:

- criação;
- divulgação;
- formação.

Assim, por um lado, o Festival promove a fotografia e as artes visuais através da mostra de trabalhos de autores consagrados e emergentes, refletindo na contemporaneidade e nos temas do nosso quotidiano relevantes para o desenvolvimento da sociedade que nos envolve. Convida artistas de todas as origens, nacionalidades, e pensamentos, a apresentarem diálogos e debates com o espectador através dos seus projectos. Com residências artísticas, mostras expositivas, projecções, apresentações, conversas e ciclos de cinema, propõe o desenvolvimento da literacia visual e a construção do pensamento crítico, com base na perspectiva e experiência de cada interlocutor.

Por seu lado, a Galeria propõe-se a apoiar e divulgar o trabalho de fotógrafos emergentes, permitindo-lhes a apresentação e divulgação pública dos seus trabalhos sem custos para o artista. Recebe a cada dois meses uma nova exposição — um novo projeto — preferencialmente de apresentação inédita, e com entrada gratuita para todos os públicos. Edita, por cada exposição, 150 exemplares de um catálogo sobre o projeto apresentado, que divide entre o artista, doando-lhe uma percentagem para que este possa divulgar e mostrar o seu projeto a outras entidades; os visitantes da galeria no momento inaugural da exposição, de forma gratuita; e o armazenamento das restantes cópias para que posteriormente integrem a Biblioteca e o Arquivo; sejam distribuídas por parceiros, grupos escolares e profissionais da área, e por último ao público em geral que tenha interesse na sua aquisição.



Em paralelo com o espaço expositivo, a galeria disponibiliza também um espaço de leitura e investigação especializada em livros de fotografia, a Biblioteca Carlos Fontes, que se tornou, graças a aquisições, doações e empréstimos, casa de diversos acervos bibliotecários de fotografia da nossa cidade. Desde o espólio da associação, resultante de Open Calls e aquisições; ao espólio do Museu da Imagem, ou de colecções pessoais, cujo processo de inventariação e catalogação está em contínuo desenvolvimento.

A biblioteca disponibiliza aos seus visitantes a consulta gratuita de um espólio bibliotecário focado na imagem, único no país.

A galeria apresenta também mensalmente um *podcast* com foco nas diferentes áreas profissionais que envolvem a fotografia, e pontualmente outras atividades de mediação com foco na fotografia, como workshops, conversas e apresentações de livros.

Com sede no Antigo Edifício da Estação, a Associação instalou-se, graças ao apoio do Município, numa das entradas da cidade, recebendo os seus visitantes de braços abertos e abrindo-lhes as portas para o lado cultural da cidade de Braga.



© Google Images



PARCERIA MUNICIPAL

O *Município de Braga*, parceiro da Associação desde o primeiro momento, reconhece desde a origem do festival em 1987, a qualidade intrínseca dos *Encontros da Imagem — Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais*. Esse reconhecimento, espelhado inclusivamente em declarações de apoio do Município aos Encontros da Imagem, como “(...) reconhece este projeto como ímpar e de excelência, pela qualidade da sua programação e dinâmicas produzidas e que o coloca, reconhecidamente, como um grande festival de Fotografia e Artes Visuais em Portugal e um dos mais antigos da Europa”, retrata-se num apoio, transversal aos vários e díspares mandatos municipais.

Assim, os Encontros da Imagem, constituem uma das principais iniciativas culturais desenvolvidas em Braga, com grande impacto local, regional, nacional e internacional. A realização em simultâneo de exposições de fotografia na cidade, ocupando todos os espaços expositivos e culturais disponíveis em cada edição, *in* ou *out* doors, conferem a Braga, nesse período, uma chamada de atenção particular, destacando-se aí como capital portuguesa da fotografia. Não é menos verdade também, que a realização dos Encontros da Imagem, trazem a Braga muitos visitantes nacionais e estrangeiros, destes, com particular destaque para os vizinhos da Galiza. A vinda a Braga destas pessoas, provoca uma animação cultural e associada a ela, também a uma dinâmica económica, que se repercute sobretudo na restauração e na hotelaria. A importância dada aos Encontros da Imagem pelo município torna-se também significativa pela materialização do apoio no valor de 50.000,00 €, em apoio financeiro, sendo destes cerca de 15.000,00 direcionados para o desenvolvimento do projecto Galeria da Estação — Encontros da Imagem. Para além do apoio financeiro, é também importante referir, a cedência de espaços expositivos e de trabalho, assim como o apoio com prestação de serviços em transporte e a imprescindível colaboração da equipa da Divisão da Cultura no apoio logístico e técnico ao longo de todo o ano.

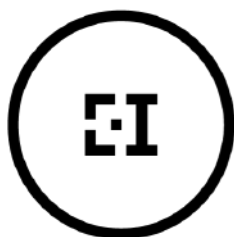
É ainda de referir o apoio da Universidade do Minho, com a cedência de espaços expositivos e o apoio com serviços.

O apoio de entidades como o Município de Braga e a Universidade do Minho, e suas valências; instituições com profundo impacto na cidade de Braga e nos cidadãos que a habitam, demonstra a importância que os poderes político e científico local conferem à organização que concretiza as diferentes edições do festival assim como as actividades da galeria.





ENCONTROS
DA IMAGEM
ASSOCIAÇÃO CULTURAL



ENCONTROS
DA IMAGEM
ASSOCIAÇÃO CULTURAL



PLANO DE ACTIVIDADES & PROPOSTA ORÇAMENTAL 2026



36ª edição

Encontros da Imagem — Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais

Organização Encontros da Imagem - Associação Cultural (NIF 507 781651)

Morada Largo da Estação, 40, Sala 5-6, 4700–223 Braga, Portugal

Contactos ei@encontrosdaimagem.com | www.encontrosdaimagem.com | eimagem | [ENCONTROS DA IMAGEM](http://ENCONTROS.DA.IMAGEM)

Contextualização

Os Encontros da Imagem desde 1987 têm constituído, um ponto essencial para divulgação e criação fotográfica. Como referido anteriormente as primeiras edições centraram-se sobretudo na apresentação de autores clássicos essenciais para a compreensão da história da fotografia. Simultânea e progressivamente, foram também mostrados autores contemporâneos que apresentavam na altura as linhas mais recentes de representação fotográfica. Na época, o panorama fotográfico nacional era bastante restrito com um reduzido número de autores e exposições. Por outro lado, o ensino e a reflexão em torno do médium fotográfico eram igualmente escassos. Assim, os fundadores do festival procuraram preencher essas lacunas, apresentando em Braga tanto autores clássicos como contemporâneos. Paulatinamente, a associação foi alargando os seus objetivos, que hoje podemos sintetizar em três grandes linhas:

- criação,
- divulgação
- e formação.

A fim de reforçar e criar condições de divulgação de jovens autores realiza-se desde 2009 uma leitura crítica de portfólios que cria uma importante plataforma de divulgação de novos trabalhos e, ao mesmo tempo, constitui-se como um reconhecido momento de confronto de ideias entre fotógrafos e críticos. O Festival Ei tem sido um notório e importante veículo de divulgação da fotografia nacional no exterior, quer através de exposições, quer através de projecções. Ao longo das trinta e três edições já realizadas, representou igualmente um importante meio de divulgação de novas produções fotográficas, dando visibilidade a autores nacionais, que beneficiaram do público que o festival, pela sua notoriedade atrai.

O Festival Ei pretende confrontar e refletir em torno das atuais propostas temáticas da fotografia: desde os conteúdos documentais, essenciais ao registo e compreensão do tempo presente, até aos que exploram e incorporam de forma criativa as novas tecnologias da imagem. Conscientes da



importância de atingir maiores audiências, são igualmente programadas atividades para o grande público, exposições e projeções fotográficas de rua. Para um público mais específico, focado nas artes e em especial na fotografia, são realizadas atividades, simultaneamente de carácter informativo e pedagógico: open calls, conversas, workshops, conferências, feiras e apresentações de livros, parcerias nacionais e internacionais, entre outras.

Os Encontros da Imagem são o maior e mais antigo festival de fotografia existente no país, a par com os grandes festivais de fotografia europeus. A identidade dos EI, centra-se no convite à participação de autores nacionais e estrangeiros, através de três chamadas públicas:

- *Prémio Encontros da Imagem* - open call direccionada para a promoção e divulgação de novos fotógrafos, que após a submissão e avaliação de um júri nacional e internacional, terão a oportunidade de expor o seu projeto durante o festival, para além de receber um prémio monetário.
- *Prémio Leitura de Portfólios (emergentes)* — A submissão de portfólios fotográficos de projectos em desenvolvimento, que são analisados em forma digital e na última fase um lote seleccionado de candidatos são apreciados presencialmente, por um júri eclético e diverso, que promove uma troca e partilha de conhecimentos. O primeiro classificado recebe um prémio monetário e a exposição do trabalho seleccionado na edição seguinte do festival.
- *Prémio Fotolivros* - dividido em duas secções: edições impressas e maquetas de autor. Está direccionado para a promoção, divulgação e avaliação das edições e publicações de fotografia, de novos autores, e particularmente dos exemplares de autor ou maquetas singulares e exclusivos. Os exemplares submetidos a concurso são avaliados por um júri constituído por elementos nacionais e internacionais, que os analisarão. O primeiro classificado de cada uma das secções recebe um prémio monetário. Todos os livros e maquetas participantes, fazem parte de uma exposição.

Todos os projetos apresentados são avaliados por um júri constituído por especialistas internacionais, procurando desta forma, por um lado, promover e dar a conhecer novos autores emergentes, que através do Festival tem a oportunidade e momento de excelência para divulgar a sua obra, e por outro, contribuir para o conhecimento e aumento da qualidade em novas aprendizagens e metodologias de trabalho e desenvolvimento de pensamento crítico.

Objectivos

Os principais objetivos da Associação, nas suas atividades são:

- Sensibilizar públicos para as diferentes problemáticas das artes visuais, em particular a fotografia, procurando obter o reconhecimento da sua importância no quadro de uma formação cívica mais enriquecedora, bem como, sensibilizar para o reconhecimento da





importância da fotografia na construção da identidade de um lugar, neste caso em específico a cidade de Braga, para projetar o futuro visando a contemporaneidade;

- Permitir, através da representação visual, a identificação e questionamento de desafios da atualidade;
- Promover dinâmicas de novos públicos através da sensibilização de um projeto educativo e definição de estratégias locais à circulação;
- Articular novas práticas visuais e criação de conhecimento através de convites e chamadas públicas a artistas, curadores, programadores e investigadores, convidando outros olhares críticos;
- Descentralizar a oferta cultural para outras cidades e novos espaços, procurando estimular assim a fruição cultural a novos públicos;
- Produzir um conjunto de trabalhos numa ou mais exposições individuais e / ou coletivas com visões distintas entre os seus autores, para serem mostradas em espaços diversos.

Através da descentralização das exposições, temos como objetivo permitir o acesso a um maior número de pessoas. Nesse sentido, o festival será novamente alargado a Vila Verde, Barcelos, Guimarães, Porto e Avintes. Esta descentralização, cobrirá uma área geográfica e social ampla e diversificada.

Com uma programação eclética procuramos sensibilizar o público para a cultura e para as artes visuais através de um programa que engloba artistas de diferentes proveniências geográficas, com diferentes visões e que utilizando recursos artísticos diferenciados abordam problemáticas contemporâneas (sociais, económicas e políticas).

Procuramos também, com ações lúdicas e formativas proporcionar um melhor entendimento das artes visuais e o reconhecimento da sua importância para uma formação cívica mais enriquecedora. Dedicamos ainda, para um público mais específico, ligado às artes visuais, programas de formação: conferências, workshops, projeções, ciclo de cinema e eventos relacionados com livros de fotografia. Para os jovens em idade escolar, promovemos um serviço educativo com ateliers e visitas guiadas às exposições.

É nossa preocupação promover a fotografia portuguesa e autores emergentes nacionais e internacionais, através do lançamento de concursos e atribuição de prémios.

Pretendemos também:

- Contribuir para a diversidade e para a qualidade da oferta artística no território nacional;
- Promover a partilha de responsabilidades do Estado, nas dimensões central, regional e local, com os agentes culturais e outras entidades, públicas ou privadas, para incentivar



boas práticas de empregabilidade e sustentabilidade, combatendo a precariedade no setor cultural;

- Promover a diversidade étnica e cultural, a inclusão social, a igualdade de género, a cidadania e a qualidade de vida das populações;
- Fomentar a sustentabilidade ambiental e a implementação de boas práticas ecológicas nos domínios artísticos;
- Promover a acessibilidade física, social e intelectual de todos os profissionais envolvidos nos projetos artísticos e dos respetivos públicos;
- Valorizar a dimensão educativa e de sensibilização para a cultura através de boas práticas de mediação de públicos.

Com a concretização da 36ª edição do festival de fotografia e artes visuais, os Encontros da Imagem - Associação Cultural estão empenhados em contribuir para o desenvolvimento da literacia visual e o conhecimento e reflexão sobre o *médium* fotográfico.

Procura continuar a mostra de autores clássicos fundamentais para o conhecimento e compreensão da história da fotografia e ao mesmo tempo, dar a conhecer nomes e práticas essenciais da fotografia contemporânea, e pretende confrontar e refletir sobre os temas atuais da prática fotográfica, desde conteúdos documentais essenciais ao registo e compreensão do nosso tempo, até aos que exploram e incorporam de forma criativa as novas tecnologias da imagem.

De forma a cumprir os objectivos a que se propõe estruturou a sua missão em três áreas: apoio à criação, promoção/divulgação e formação.

O festival representa um importante meio de divulgação de novas produções fotográficas, dando visibilidade a autores nacionais e internacionais que beneficiam do elevado número de visitantes que o festival atrai, e constitui uma importante plataforma de divulgação da fotografia nacional no exterior, promovendo a circulação de exposições e realizando conferências e projeções. A fim de reforçar e criar condições de divulgação de jovens autores, realiza open calls que promovem a partilha e o confronto de ideias entre diferentes intervenientes do mundo da fotografia e com a Galeria da Estação - Encontros da Imagem, inaugurada em 2022, dá espaço e visibilidade à nova fotografia feita em Portugal.

Conscientes da importância da formação de público, são igualmente programadas atividades dentro de padrões lúdicos e pedagógicos: concursos, projeções, atividades de mediação.

A relevância estratégica da organização é-lhe conferida pela experiência das muitas ações realizadas ao longo da sua história, e por outro, pelas parcerias e relações de compromisso estabelecidas com outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, destacando parcerias com escolas como o Instituto Politécnico de Tomar, e Universidades (UMinho, Católica do Porto e Lusófona de



Lisboa), galerias de Braga e do Porto e com o Festival Instantes (Avintes), Imago (Lisboa) e Diafragma (Covilhã), ou a colaboração com associações como o Outono Fotográfico (Orense), responsável pelo Prémio Galiza de Fotografia Contemporânea, e festivais internacionais como Arles (França), Photoespaña (Madrid), Paris Photo, Território Photo (associação de festivais de fotografia que reúne a mais de 50 festivais de fotografia e artes visuais da Península Ibérica), entre outros. Estas parcerias têm permitido diferentes formas de colaboração, nomeadamente a circulação e a permuta de exposições assim como a partilha de conhecimentos.

Em paralelo com a história do festival, o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela associação também advém da equipa nuclear que integra o projeto. Apesar da juventude da maioria dos seus elementos, são colaboradores da associação há já muitos anos, têm formação superior em diferentes áreas (fotografia, vídeo, curadoria, comunicação, produção, gestão, entre outras) e demonstram uma contínua evolução, qualidade e aptidão para o desenvolvimento dos projetos.

Tema & Proposta Artística

Em 2026, o festival decorrerá entre 18 de setembro e 31 de outubro, oferecendo um programa diversificado de exposições de artistas nacionais e internacionais. Embora o foco principal do festival seja a fotografia, o programa acolhe também outras disciplinas artísticas, como o cinema, a performance, a instalação e o vídeo-arte.

Dependente da seleção de autores e fotógrafos que os curadores convidados Wiktoria Michalkyewicz e Vitor Nieves, irão fazer para concretizar a temática proposta para a 36ª edição dos Encontros da Imagem 2026, terão como tema central ***Território – Identidade e morfologia***, entendendo o território não apenas como espaço físico ou paisagem, mas como expressão do ser, das formas de vida e das relações do ser humano com o que o envolve. O território é visto como um espaço em constante transformação, onde se cruzam memórias, práticas culturais, estruturas sociais, identidade coletiva e individual, bem como as tensões e sinergias entre comunidade, natureza e urbanidade. É este diálogo complexo entre o humano e o ambiente que constitui o eixo do programa desta edição.

A edição de 2026 dos Encontros da Imagem, será estruturada em dois programas, cada um com a sua abordagem única e complementar. Estes programas - identidade e morfologia - foram concebidos para explorar o tema central sob diferentes perspectivas, gerando diálogos, tensões e conexões. Cada programa aponta para aspectos cruciais da fotografia contemporânea e das artes visuais, desde a celebração da inovação e diversidade até à reflexão sobre a história e identidade do próprio festival, culminando na exploração das conexões regionais e identidades divergentes, com recurso sistemático à produção de novas exposições.

Os curadores convidados irão definir o núcleo central da programação expositiva, selecionando artistas cujas obras interrogam, revelam e reinterpretam a noção de território. A abordagem proposta valoriza a diversidade de olhares e linguagens, explorando como os autores traduzem o seu contato





com o espaço, seja urbano ou rural, construído ou natural, pessoal ou coletivo. A curadoria privilegia projetos que convidam à reflexão sobre a identidade, a memória e a morfologia do espaço que habitamos, e que questionam a forma como nos posicionamos e nos relacionamos com o mundo à nossa volta.

O festival mantém o seu compromisso de apoiar **artistas emergentes**, oferecendo-lhes visibilidade e espaço para experimentação, ao mesmo tempo que integra **artistas consagrados** cuja produção dialoga com os conceitos propostos. A programação expositiva contempla trabalhos que exploram desde a intimidade e a memória local até questões globais de deslocamento, migração, ecologia e transformação social. A atenção à inovação nos dispositivos expositivos permite criar experiências visuais imersivas e provocadoras, estimulando novas percepções sobre a interdependência entre seres humanos, comunidades e territórios.

Em suma, a programação da edição de 2026 dos Encontros da Imagem pretende reforçar a fotografia como uma prática capaz de interrogar, documentar e imaginar o território em todas as suas dimensões – física, social, cultural e simbólica. Através de curadoria cuidadosa, da participação de artistas nacionais e internacionais e do envolvimento da comunidade, o festival estabelece-se como um espaço de diálogo, descoberta e inovação, onde o território é compreendido como extensão do ser, como palco de relações, narrativas e experiências que se entrelaçam e se transformam constantemente.

Residências Artísticas

Comprometida com o desenvolvimento da literacia visual e cultural da comunidade envolvente e com a constituição de um espólio fotográfico que contribua para a criação de um arquivo e de uma memória coletiva, os Encontros da Imagem - Associação Cultural, através do Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais que promove desde 1987, desenvolve atividades de investigação, reflexão e criação, de forma a sensibilizar a comunidade para a prática fotográfica.

Para além de ciclos de exposições e de cinema, conversas e conferências, entre outras actividades, desde 1993 os Encontros da Imagem desenvolvem um projeto denominado “Memórias da cidade” com o convite a fotógrafos de diferentes sensibilidades, a realizar uma residência artística durante, vivendo e fotografando Braga. O objectivo é de produzir durante esse período ou em consequência dele, um projecto fotográfico.

Com alguns interregnos ao longo das suas 35 edições, regressou a esta prática com força e consistência em 2017. Convidando dois fotógrafos em cada edição são produzidos trabalhos com expressão e práticas artísticas multifacetadas e variadas, refletem o pensamento do convidado, podendo estar ou não subjacente ao tema proposto para a edição em questão.

Para a 36ª edição, a realizar no ano de 2026, os Encontros da Imagem convidam Emanuel Constantino e Tânia Dinis, dois jovens fotógrafos cujas práticas deambulam entre o documental



clássico e o projecto pessoal com narrativas íntimas, refletindo sobre a realidade e as identidades das comunidades que os envolvem.

A edição de 2026 do festival propõe aos seus convidados uma reflexão sobre a fotografia, a sua história, e o seu futuro. As residências artísticas não são diferentes. Num momento de constante mudança e evolução nos modos de vida, na sociedade, mas também nas relações interpessoais, propomos para estas memórias uma reflexão sobre o território que nos envolve através do olhar destes dois jovens artistas.

Apesar do foco na fotografia portuguesa nesta edição, os Encontros da Imagem, convidaram, ao longo da sua história, para trabalhar neste projeto, fotógrafos de variadas origens e nacionalidades, com propostas visuais completamente díspares. Contou com a participação de nomes de referência da fotografia nacional que recordamos: António Júlio Duarte, Luísa Ferreira, Paulo Catrica, José Maçãs de Carvalho, Patrícia Almeida, Lara Jacinto; mas também internacionais como Frédéric Bellay, Martin Parr, Vari Caramés, Jim Dow, Marie Paul Nègre ou Sheila Brannigan, entre muitos outros.

Com um total de 44 artistas participantes em 15 das suas 35 edições, os Encontros da Imagem pretendem manter esta atividade e com a participação de artistas nacionais e internacionais, sem descuidar a fotografia produzida e pensada em Portugal.

Prémios

Os prémios dos Encontros da Imagem são atividades de destaque do festival, amplamente aguardadas pela comunidade artística. Cada um dos prémios desempenha um papel crucial ao oferecer uma plataforma para projetos que muitas vezes não encontram espaço nos circuitos tradicionais.

Cada concurso será avaliado por júris internacionais especializados. O lançamento de “Open Calls”, terá início em fevereiro de cada ano.

A crescente adesão a essas convocações demonstra o sucesso, mas também a necessidade de continuar a disponibilizar esses espaços no festival.

Este elevado número de participações reflete o interesse global e a relevância dos prémios como plataformas de visibilidade e reconhecimento para artistas emergentes.

O **Prémio Encontros da Imagem** (Discovery Awards), que celebrará em 2026 a 13ª edição, é o prémio principal dos Encontros da Imagem, que visa reconhecer o esforço e empenho dos e das artistas.

O primeiro selecionado, receberá um prémio económico significativo e a oportunidade de realizar uma exposição individual dentro da programação oficial desta edição do festival.



Serão escolhidos mais dois finalistas, cada um dos quais também terá a oportunidade de realizar uma exposição individual, mas sem prémio monetário.

O júri fará uma seleção adicional de 10 projetos para serem apresentados em formato de projeção durante as atividades do festival.

Na 35ª edição (2025) do festival, foram recebidos e analisados 466 projetos de todo o mundo.

O **Prémio Leitura de Portfólios** (Emergentes) - destina-se a propiciar um encontro entre os fotógrafos e um júri composto por especialistas internacionais e obterem destes uma apreciação crítica do projeto/dossier apresentado. Na edição anterior foram selecionados 32 projetos para a entrevista presencial de um total de 92 inscritos. Pretende-se nesta edição continuar com o formato atribuindo ao projeto/portfólio premiado um prémio monetário e a exposição na edição seguinte do festival.

O **Prémio Fotolivro**, tem desde 2014 o objetivo de valorizar e promover os fotolivros e livros de artista. Num momento em que o livro de fotografia continua a ser um veículo relevante para comunicar histórias, o festival quer apoiar novos autores e editoras na apresentação de projetos de livros, quer sejam eles mais artesanais, originais ou pessoais, e terá, a partir desta edição, 3 categorias:

Prémio O Melhor Livro Publicado: destinado a livros de fotografia já publicados e distribuídos, com a atribuição de um prémio monetário.

Prémio A Melhor Maqueta: com o objetivo de incentivar a pesquisa e até mesmo a publicação de projetos editoriais mais pessoais ou DIY (Do-It-Yourself). Este prémio terá um apoio financeiro.

Ciclo de Cinema & Projeções

Cada edição do festival inclui ciclos de cinema que complementam a temática anual, promovendo um intercâmbio entre as duas disciplinas. Esta integração enriquece a programação, gerando um cruzamento de públicos do festival e do cinema e criando um espaço de encontro entre os públicos das diferentes instituições parceiras.

Os ciclos de cinema no festival não apenas ampliam a compreensão dos temas abordados, mas também reforçam a importância de colaboração entre fotografia e cinema, proporcionando uma experiência cultural diversificada e inclusiva.

Dando continuidade ao trabalho e às parcerias desenvolvidas nos últimos anos com o Teatro Circo - Medeia Filmes e o Lucky Star - Cineclube de Braga, a programação do festival irá ser complementada por dois ciclos de cinema, curados e apresentados por estas entidades sobre o mote do festival ”.

A programação do Teatro Circo, desenvolvida pela Medeia Filmes, é pensada para um público mais geral mas que procura o cinema de autor, cuja história e construção imagética derivam do pensamento crítico e criativo do realizador.



Por outro lado, a programação proposta pelo Lucky Star - Cineclube de Braga, apresentada na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, contará com uma linha reflectida e sequencial sobre o tema, pensada para um público mais erudito e eclético.

É de destacar também a apresentação, em ambos os ciclos, do cinema produzido em Portugal, fazendo-se a sua projecção muitas vezes acompanhada pela equipa de realização.

A projecção dos 10 finalistas do **Prémio Encontros da Imagem** (Discovery Awards). Esta projecção funcionará continuamente durante o período do festival, sendo primeiramente apresentada publicamente aquando das inaugurações, mas depois mantida, a par das restantes exposições.

A sua apresentação pública pretende tornar visível e acessível os e as autoras aqui apresentadas mas também mostrar e cativar novos públicos, sensibilizando-os para a fotografia e artes visuais, e divulgar e promover a reflexão sobre assuntos pertinentes abordados no panorama da produção fotográfica actual, quer a nível nacional quer internacional.

Serviço Educativo & Mediação

Pretendemos constituir uma equipa de colaboradores especializados, para promover um Serviço Educativo e de Mediação, em conjunto com as equipas e técnicos de cada espaço expositivo anfitrião, nas cidades abrangidas pela nossa programação: Braga, Barcelos, Guimarães, Porto e Vila Verde.

Serão desenvolvidas estratégias de mediação, junto dos públicos locais e de grupos visitantes consoante as suas características, entre outras:

- Preparar materiais de apoio como folhas de sala com textos adaptados à literacia e compreensão de cada grupo atendendo a faixas etárias e níveis cognitivos.
- Organizar inscrições de visitas guiadas para grupos.
- Organizar visitas guiadas em Língua Gestual Portuguesa para favorecer a acessibilidade a pessoas surdas ou com deficiência auditiva.
- Divulgar junto de instituições sociais e dos estabelecimentos de ensino básico, secundário, profissional e universitário e dos seus professores/as, a disponibilidade para a calendarização de visitas guiadas, articulando com os municípios os apoios necessários, nomeadamente transportes, para a realização dessas ações.
- Potenciar a possibilidade do contacto com os públicos dos autores/as e curadores/as das exposições.

Ainda, no âmbito do festival, organizaremos workshops dirigidos a todos os públicos como o de captura e impressão com técnicas antigas, em colaboração com a PAVAC - Passos Audiovisuais, Associação Cultural, com especial atenção a crianças e jovens.





Associado à programação na Galeria da Estação, que se desenvolve durante todo o ano, serão organizados workshops temáticos e visitas guiadas, como já é habitual, consoante a programação e contando com artistas e profissionais de outras áreas que possam aportar novas leituras e aprendizagens, assim como gerar o cruzamento de novos públicos. Também se seguirá com o lançamento mensal do podcast "Linhas de Perspectiva" dedicado a entrevistas com profissionais das diferentes áreas da fotografia e da arte.





ENCONTROS
DA IMAGEM
ASSOCIAÇÃO CULTURAL

***Galeria da estação — Encontros da imagem
& Biblioteca Carlos Fontes***

Organização Encontros da Imagem - Associação Cultural (NIF 507 781651)

Morada Largo da Estação, 40, Sala 5-6, 4700–223 Braga, Portugal

Contactos galeria@encontrosdaimagem.com | [galeriadaestacao](http://galeriadaestacao.com) | Galeria da Estação - Encontros da Imagem

Contextualização

Resultante de um protocolo de apoio e colaboração, estabelecido no início de 2022, entre o Município de Braga e os Encontros da Imagem - Associação Cultural, iniciou-se um novo ciclo na vida dos Encontros, articulado com a dinamização do espaço expositivo denominado Galeria da Estação - Encontros da Imagem, no qual se pretende apresentar, de forma continuada ao longo do ano, exposições de artes visuais e em particular fotografia.

Criada com o objectivo de desenvolver a literacia visual na comunidade envolvente e, no apoio a artistas emergentes, a Galeria da Estação - Encontros da Imagem tem trabalhado na promoção e apoio a fotógrafos emergentes com base em Portugal, através de exposições bimestrais de acesso gratuito. Encontrando-se num local de constante movimento, torna a fotografia e o trabalho dos artistas, acessível a toda a comunidade.

Os Encontros da Imagem conscientes da sua responsabilidade e legado no sector da fotografia, pretende incentivar, com este projeto, o desenvolvimento contínuo do trabalho de novos fotógrafos no país, garantindo a produção integral da exposição, o respectivo catálogo e materiais de comunicação.

A Galeria da Estação acolhe no espaço contíguo a Biblioteca Carlos Fontes - com um acervo de cerca de 2000 livros de fotografia disponíveis para consulta pública, durante o horário de funcionamento da galeria, assim como materiais audiovisuais.

De forma contínua pretende-se dar continuidade às iniciativas como o **Linhas de Perspetiva** - podcast mensal educativo sobre fotografia e as suas diferentes áreas de aplicação, disponibilizando material didático para os interessados na área, cada episódio introduz uma especialidade diferente (Práticas Curatoriais, Festivais de Fotografia, Arteterapia, Fotolivros, Impressão, etc.) que através de uma conversa informal e descontraída, com convidados especialistas e cuidadosamente selecionados, procurando disseminar o tema e o conteúdo de forma acessível a todo o público. A continuar a ser apresentado por Raquel Luz, o podcast será gratuito, estando disponível em plataformas digitais, e tal como os **Workshops de Fotografia** - oficinas bimensais e gratuitas, dirigidas a um público mais jovem,





que propõe a aprendizagem e a experimentação de diferentes métodos fotográficos contextualizando-os na história da fotografia desde a sua origem à contemporaneidade, será realizado em colaboração com a PAVAC - Passos Audiovisuais, Associação Cultural.

A proposta da Galeria da Estação, para o ano de 2026 passa por continuar o trabalho de mediação referido anteriormente - podcasts, workshops, mesas redondas, entre outros, mas também tem como principal objectivo desenvolver parcerias que tornem o seu espaço acessível e entendível a todos os indivíduos da comunidade, independentemente das suas capacidades e competências.

Relativamente ao programa artístico, quer manter as parcerias institucionais mas também, mantendo a génese da sua fundação, mostrar novos artistas que trabalham nos mais diversos espectros da fotografia, indo do documental, como Fátima Pinheiro registando a tradição da comunidade, ou o ficcional, como o trabalho de Willian Ferreira que reflecte sobre o limbo entre a realidade e a imaginação.

Artistas Convidados & Projectos Programados

→ Bruno Perreira Ribeiro, The Grass Needs To Be Cut - 17.01.-21.02.2026

As fotografias aqui apresentadas foram tiradas no interior norte de Portugal, ao longo de diferentes estações do ano, durante os meus repetidos encontros com a tradição profundamente enraizada das «Chegas de Bois».

Encontrei-me nas mesmas situações, nos mesmos espaços, mas em momentos diferentes, atraído pelos touros, símbolos da região e do poder, e pelas montanhas.

Embora as touradas sejam um elemento importante, é o contexto mais amplo: tradição, interações sociais e ambiente, que considero mais interessante. Esta visão proporciona uma compreensão mais profunda e matizada da paisagem cultural única da região.

→ Rodrigo Vargas, Delta (CEFT) - 28.02.-04.03.2026

O projecto Fotografia e Território do CEFT – Casa dos Cubos, parte da extensão no digital, plataforma disponível na WEB, acessível ao público em geral, que disponibiliza mais de 70 projectos fotográficos em fotografia do território, da autoria de cerca de 60 fotógrafos de referência nacional e internacional, cobrindo o território nacional.

→ Alina Zaharia & Ricardo Bento, Ciriklja & Histórias do Povo Cigano - 11.04.-16.05.2026

Histórias do Povo Cigano é uma iniciativa do Movimento de Expressão Fotográfica em parceria com a Costume Colossal, que usa a imagem como ferramenta de expressão e visibilidade da identidade cigana. Através de vídeos e retratos fotográficos, são os próprios participantes da comunidade que dão forma às narrativas, assumindo o papel de autores, artistas e criadores





da sua própria imagem. O projeto pretende valorizar as tradições, os saberes e os costumes da cultura cigana, dando a conhecer histórias de resiliência e sucesso, promovendo a inclusão, a igualdade e o respeito pela diversidade cultural.

→ **Andrea Zanenga, The Second First Flight - 23.05.-27.06.2026**

Na pequena ilha do Corvo, nos Açores, a comunidade vive em forte ligação com a natureza, exemplificada pelo projeto «SOS Cagarros», dedicado a proteger a pardela-preta. Todos os outonos, a ilha apaga a iluminação pública durante cinco noites para que as aves jovens não se desorientem. Os habitantes resgatam as que caem nas ruas e libertam nas falésias na manhã seguinte. Este gesto coletivo mostra como a comunidade prioriza o equilíbrio ecológico, levantando também a questão de como a fotografia pode transformar esta relação local numa reflexão global sobre sustentabilidade.

→ **Gideon Mendel, Burning World - 04.07.-01.08.2026**

Gideon Mendel está a desenvolver uma obra de imagem em movimento para múltiplos ecrãs, semelhante a Deluge (imagem acima), e manifestou interesse em apresentá-la connosco. Propôs uma parceria em que o Encontros da Imagem participaria como co-produtor do vídeo, através de uma contribuição financeira. Em contrapartida, teríamos o direito de realizar a primeira apresentação pública da peça e ser reconhecidos como um dos seus produtores.

Como alternativa a Gideon Mendel, propomos uma nova iniciativa em que um fotógrafo português de renome exponha o seu trabalho ao lado de um talento português emergente à sua escolha. Seria uma exposição anual com o título “Traz outro artista também” (**Paulo Catrica + Convidada**, Traz outro artista também)

→ **Lilit Danielyan, Along the closed borders - 08.08.-12.09.2026**

Along the Closed Borders explora a vida nas regiões rurais fronteiriças da Arménia, marcadas por três guerras com o Azerbaijão e pela tensão persistente de uma paz não resolvida.

Nasci durante a primeira guerra de Nagorno-Karabakh. Quando criança, visitava a aldeia das minhas avós, brincava nas montanhas e olhava para a fronteira fechada com o Azerbaijão, perto da cidade natal do meu pai, Artsvashen, ocupada no dia em que nasci, em 1992.

Quando a guerra de 2020 em Nagorno-Karabakh eclodiu, comecei a reparar na frequência com que a palavra “fronteira” surgia nas conversas e nos media. Isso levou-me a documentar a vida quotidiana nas áreas rurais junto às fronteiras fechadas da Arménia com o Azerbaijão e a Turquia, refletindo sobre como a proximidade dessas fronteiras molda vidas e paisagens.

→ **Programação Festival, a definir - 19.09-01.10.2026**

→ **Fora da Caixa, Projeto vencedor do concurso de curadores emergentes - 07.11.-19.12.2026**





Público Alvo e Repercussão Social

A fotografia, nos dias de hoje e pela sua ampla utilização a partir das novas tecnologias, atingiu uma abrangência nunca antes verificada, sendo por isso, atualmente, uma das expressões mais relevantes do mundo atual. Foram enormes as consequências que daí advieram, não apenas pela democratização da sua prática, mas também pelos diversos contributos que vieram dar à criação artística. Os públicos da fotografia são diversos e abrangentes, tocando todas as classes sociais. Os Encontros da Imagem com o seu projeto, procuram não apenas servir o seu público natural, como dirigir-se a camadas sociais menos despertas para as artes visuais e cultura em geral. Pretende-se, quer através do projeto expositivo, quer através do projeto formativo dissipar assimetrias de acesso à criação e usufruto cultural.

É importante ir ao encontro do público em geral, que tem em comum o interesse pela linguagem artística em geral e em particular pela fotográfica. No entanto, não se esquecem os profissionais e os aficionados pela fotografia tendo sempre presente as diversidades etárias, culturais e geográficas. Os grupos escolares merecem uma atenção especial, para os quais serão organizadas visitas guiadas às exposições e promovidas atividades educativas específicas associadas a estas. Durante o fim de semana inaugural, teremos também presente um grupo bastante alargado de pessoas associadas ao festival, que participarão em todos os eventos do fim-de-semana de inaugurações: os fotógrafos convidados, os fotógrafos e os júris da leitura de portefólios, os fotógrafos selecionados para a exposição de livros de fotografia de autor, os representantes das galerias e livrarias de fotografia entre outros.

Os Encontros da Imagem - Festival de Fotografia e Artes Visuais decorrem em Braga com extensão às cidades do Quadrilátero Urbano, Barcelos e Guimarães, e ainda à cidade do Porto, Vila Verde e Avintes. A fotografia ao longo dos últimos anos tem vindo a ganhar um papel cada vez mais importante na construção da história da humanidade através da memória coletiva. Esta é fulcral, para o nosso entendimento enquanto seres sociais e políticos do meio onde nos inserimos. A fotografia, cria também a possibilidade de nos permitir conhecer melhor outros universos, outras realidades, outras maneiras de viver e estar contribuindo para o nosso desenvolvimento pessoal. Todos nós contribuímos para a construção desta memória coletiva, enquanto criadores de imagens, observadores ou programadores de eventos de fotografia. A fotografia serve então como um arquivo, um arquivo das nossas memórias, da nossa existência/essência humana. Por isso, podemos afirmar que a fotografia e o ato fotográfico, de acesso livre e por todos praticado, promove a participação, é inclusiva, democrática e universal.

Os encontros, nas suas múltiplas atividades, mas em particular nas exposições, procura através da diversidade de temáticas ser abrangente, dirigindo-se de forma geral a todos, sem exclusão de raças, género, credos religiosos ou nacionalidades e etnias. Um aspecto significativo do grande enquadramento social do Festival é a de possibilitar, em todos os espaços, a participação e a entrada gratuita aqueles que o desejem fazer.

Ainda no que se refere a públicos, para além do cidadão anónimo, que gosta de fotografia e de visitar exposições, quaisquer que sejam, os Encontros da Imagem, são uma atração, quase de peregrinação





para o público específico das artes visuais, que vem na expectativa de ver novos autores, novas tendências e projetos alternativos, não sendo para uma minoria, em alguns casos, a possibilidade de rever projetos já conhecidos. A organização, não descuidada o público mais jovem, sobretudo o que está em idade escolar, promovendo para estes, em articulação com os professores de Educação Visual (no Ensino Básico) ou professores de Artes dos 11o e 12o anos e Institutos Politécnicos e Universidades, visitas guiadas às exposições.

Se os públicos são importantes, também o são os parceiros nacionais e estrangeiros. Ao longo das trinta e uma edições realizadas, o festival sempre promoveu um cruzamento com os seus parceiros: artistas, diretores de festivais e de museus, galerias, curadores, e diversas instituições europeias que têm participado ativamente em cada edição e beneficiado de relações colaborativas que tem gerado um enriquecido cruzamento de projetos. Assente nesse pressuposto a organização, granjeou já um reconhecido mérito internacional. Os Ei, para além de promoverem várias atividades durante o festival que permitem a importante reflexão e discussão da fotografia, está já há trinta anos a construir gradualmente um extenso espólio fotográfico. Este arquivo será importante para a construção da memória e da história da fotografia portuguesa, da fotografia contemporânea internacional e de Braga.





Proposta Orçamental – Global

Receitas	
Descrição	Valor
Receitas Próprias & Outras fontes de financiamento	23 390,00 €
Câmara Municipal Braga	50 000,00 €
Ministério da Cultura - DGArtes	120 000,00 €
Patrocínios / Mecenato — Cedência / Aluguer de Espaços	127 540,00 €
	320 930,00 €

Despesas	
Descrição	Valor
Equipa Artística, Equipa Técnica e Júris	26 675,00 €
Galeria	17 400,00 €
Residências Artísticas	9 850,00 €
Programação	40 175,00 €
Produção de Exposições	18 740,00 €
Equipamentos e Espaços	127 540,00 €
Prémios e Leituras de Portfólios	34 000,00 €
Promoção e Comunicação e Catálogo	15 550,00 €
Gestão Interna	16 000,00 €
	320 930,00 €



MINUTA MEMÓRIA DESCRITIVA PARA PEDIDO DE APOIO (MOD-AIC.01.02)

Nota: deverá preencher a informação relativa a cada um dos pontos identificados diretamente neste documento.

1. DADOS RELATIVOS À ATIVIDADE/PROJETO

1.1. Designação da Atividade / Projeto

36os. Encontros da Imagem – Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais & Galeria da Estação – Encontros da Imagem.

1.2. Data de realização da atividade / projeto

Festival - 18 de setembro a 31 de outubro de 2026

Galeria - realização de atividades expositivas ao longo de todo o ano, com periodicidade de um mês e meio cada, e atividades de mediação regulares.

1.3. Descrição da atividade / projeto

36os. ENCONTROS da IMAGEM – Festival Internacional

Criados em 1987, Os Encontros da Imagem, realizarão em 2026 a sua 36a edição, no período compreendido entre os dias 18 de setembro e 31 de outubro. O Festival continuará a apostar numa programação eclética, diversificada e de qualidade. Mantendo a sua reputação nacional e internacional com a programação para o ano de 2026, contemplando distintas áreas que se complementam: Exposições Fotográficas, Instalações, Conferências, Ciclo de Cinema, Visitas Guiadas e Residências Artísticas, e que propõem lançar um novo olhar sobre o seu passado e futuro, ao mesmo tempo que quer revisitar as histórias e tradições unido-as à contemporaneidade. O projeto "Memórias de Cidade", vai ser desenvolvido com o convite feito a dois artistas / fotógrafos da zona norte do país, que engloba simultaneamente duas residências artísticas.

GALERIA DA ESTAÇÃO - Encontros da Imagem

A Galeria da Estação, dedicada fundamentalmente à fotografia, dá uma dinâmica alternativa à Estação dos Caminhos de Ferro, dinamizando este espaço e criando uma nova centralidade cultural na periferia da cidade. Sendo a fotografia o seu principal objeto de trabalho, a galeria está também aberta a outras expressões das artes visuais e media-arts, para a apresentação e divulgação de projetos artísticos mais experimentais e alternativos, através das mais diversas formas: exposições, conferências, conversas com artistas, projeções fotográficas ou videográficas, instalações, performances, entre outras, cujas atividades deverão ser em contínuo, ao longo de todo o ano, com abertura diária de terça a sábado. Para o ano de 2026, na atividade da galeria está previsto para além exposições, conversas com artistas, serviço educativo e podcasts de forma a fomentar a literacia visual dentro da comunidade que a envolve, tem em foco a comunidade escolar do concelho de Braga.

Com a BIBLIOTECA CARLOS FONTES, dedicada à fotografia, serão também dinamizadas ações lúdicas e formativas para jovens em idade escolar.

1.4. Objetivos da atividade / projeto

. Sensibilização de um público, o mais heterogéneo possível, para as diferentes problemáticas das Artes Visuais, com particular incidência da fotografia e artes digitais.

. Identificar através das diferentes atividades, em particular das exposições e da sua representação visual, algumas das problemáticas das sociedades contemporâneas.

INST-AIC.01.01_00



MINUTA MEMÓRIA DESCRITIVA PARA PEDIDO DE APOIO (MOD-AIC.01.02)

MINUTA MEMÓRIA DESCRITIVA PARA PEDIDO DE APOIO (MOD-AIC.01.02)

- . Fomentar a produção e a divulgação da fotografia emergente nacional e internacional, promovendo e integrando os seus autores em projetos internacionais, através dos contactos diretos com curadores, diretores de museus e galerias nacionais e estrangeiros.
- . Promover o encontro (durante 4 dias) dos fotógrafos emergentes selecionados, entre eles e com o resto dos convidados, com o intuito de proporcionar a discussão em volta da fotografia: novas ideias, novos projetos, vontades, medos e necessidades na prática artística da fotografia contemporânea.

1.5. Fundamentação do interesse municipal na atividade / projeto

Para o Município de Braga, o Festival e toda a atividade desenvolvida é já bem conhecido, quer pelo seu passado com mais de trinta e cinco anos de existência, quer pela contínua colaboração entre as duas instituições.

Os Encontros da Imagem – Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais, são uma atividade artística e cultural relevante não só na cidade de Braga, mas também no âmbito nacional e com enorme destaque internacional, nas áreas da criação, produção e divulgação da da fotografia clássica e contemporânea.

A importância que o Município dá à iniciativa, foi o reconhecimento público que fez, atribuindo à Associação Encontros da Imagem a Medalha de Ouro de Mérito Cultural pelos relevantes serviços culturais prestados, como também pelas diversas parcerias que tem vindo a desenvolver.

1.6. Indicação de histórico da atividade / projeto (nova | continuidade)

O trabalho desenvolvido pelos Encontros da Imagem - Associação Cultural, quer através do festival, quer através da galeria, é um projeto que tem mantido a o seu foco e continua actividade direccionada para a literacia visual, em particular da fotografia, no norte do país, em particular na cidade de Braga, desde 1987, e pretende manter uma longa actividade desta forma de intervenção e activismo.

2. ORÇAMENTO DISCRIMINADO

Descrição das Receitas	Valor em Euros
Receitas Próprias	22 790,00 €
Câmara Municipal de Braga	50 000,00 €
Ministério da Cultura - DGArtes	120 000,00 €
Patrocínios / Mecenato – Cedência / Aluguer de Espaços	108 140,00 €
Outras fontes de financiamento	20 000,00 €
TOTAL	320 930,00 €

Descrição das Despesas	Valor em Euros
Equipa Artística, Equipa Técnica e Júris	46 075,00 €
Galeria	17 400,00 €



MINUTA MEMÓRIA DESCRITIVA PARA PEDIDO DE APOIO (MOD-AIC.01.02)

Residências Artísticas	9 850,00 €
Programação	40 175,00 €
Produção de Exposições	18 740,00 €
Equipamentos e Espaços	108 140,00 €
Prémios e Leituras de Portfólios	34 000,00 €
Serviço Educativo	15 550,00 €
Promoção e Comunicação e Catálogo	16 000,00 €
Gestão Interna	15 000,00 €
TOTAL	320 930,00 €

3. CRONOGRAMA DA EXECUÇÃO FÍSICA

- Indicação do período de execução da atividade (Anual | Outra (identificar qual))
Atividade Anual, de maior expressão aquando da realização do Festival, entre os meses de setembro e outubro.
ENCONTROS da IMAGEM – FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA E ARTES VISUAIS - 18 de setembro a 31 de outubro de 2026
GALERIA DA ESTAÇÃO – ENCONTROS da IMAGEM - actividade anual, com exposições contínuas, complementadas com actividades de mediação.

4. CRONOGRAMA FINANCEIRO

- Indicação se Anual | Outra (identificar qual)
Anual

5. IDENTIFICAÇÃO DOS REPRESENTANTES LEGAIS DA ENTIDADE

- Indicar Nome e Cargo
Manuel da Cunha Santos - Presidente da Direção
Carla Alexandra Bacelar Ferreira - Vice-Presidente da Direção

Gostaríamos ainda de anexar a esta minuta o pedido de continuação da utilização do espaço físico na morada Largo da Estação, nº 40, para efeitos de 4 & 5 - Biblioteca e Galeria de Fotografia, 9 & outra a definir (se possível) para serviços administrativos e de armazenamento.

